

Agronomia

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE CULTIVARES DE AVEIA BRANCA NO CAMPO DAS VERTENTES

Alexandre Oliveira Magalhaes - 3º módulo Agronomia, UFLA

Gabriel da Silva Miguel - Coorientador, Pós-graduando do Departamento de Biologia UFLA

Rodrigo Nogueira Silva - Consultor técnico REAGRO Pesquisa

Luis Carlos Federizi - Professor emérito da UFRGS

Aurinelza Batista Teixeira Condé - Pesquisadora EPAMIG

José Maria Villela Pádua - Orientador, Professor do Departamento de Agricultura/ UFLA - Orientador(a)

Resumo

A cultura da aveia (*Avena sativa*) possui grande importância na alimentação humana e animal. Na safra mundial de 2024/2025, a produção atingiu 22,5 milhões de toneladas. No Brasil, na safra de 2025, a produção foi de aproximadamente 1.225,2 mil toneladas, em uma área de 526,3 mil hectares, com os estados do Paraná e Rio Grande do Sul como principais produtores. A expansão da cultura para a região central do país enfrenta o desafio da escassez de cultivares adaptadas às condições climáticas tropicais, o que muito se deve à falta de empresas de melhoramento voltadas às necessidades da região. Tendo isso em vista, este estudo preliminar realizado no Campo das Vertentes avaliou o comportamento de 16 cultivares de aveia registradas para a região Sul do Brasil. O estudo foi conduzido no Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Agropecuária (CDCTA) da Universidade Federal de Lavras, na safra de 2024. O delineamento experimental foi em blocos, com parcelas de 5 m² (5 linhas de 5m espaçadas em 0,2m). Foram avaliados: altura de plantas, peso da parcela com palha (kg ha⁻¹), rendimento de grãos (kg ha⁻¹), relação rendimento de grãos vs. palha (%), peso de mil grãos (g), peso hectolitro (PH) (kg hL⁻¹), dias da semeadura até a emissão da panícula (DEP) e dias da semeadura até a maturação (DEM). Os resultados indicaram variação de DEP entre 54 e 72 dias, com URS Olada (54 dias) como a mais precoce e URS Poente, URS Reponte e URS Extrema (72 dias) as mais tardias. O DEM foi de 118 dias para as cultivares mais tardias (URS Reponte, URS Extrema, URS Poente) e 115 dias para as demais. O peso de parcela com palha variou de 7.800 a 26.500 kg ha⁻¹ (maior em URS Pujante; menor em URS Altiva). O rendimento de grãos variou de 1.317 a 5.104 kg ha⁻¹, com destaque para IPR Afrodite. A relação grãos/palha variou de 12,46% a 22,98% (maior em URS Monarca). O PMS oscilou entre 31,5 g e 45,7 g (maior em URS Monarca; menor em IPR Andrômeda). Quanto ao PH, cinco cultivares classificaram-se no grupo 4 (PH < 41 kg hL⁻¹) e treze no grupo 3 (PH entre 41- 46 kg hL⁻¹). A altura de plantas variou de 79 cm a 132 cm (menor em URS Realeza; maior em URS Pujante). Os resultados demonstram o potencial de adaptação das cultivares na região, sendo necessários novos ensaios com maior número de repetições e locais para confirmar a adaptabilidade e estabilidade fenotípica, além de assegurar a recomendação das cultivares para o Campo das Vertentes.

Palavras-Chave: *Avena sativa*, Adaptabilidade e estabilidade, Melhoramento vegetal .

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES, FAPEMIG e EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Nyp8gVqyq7c?si=-8P0zw2zmBFWPvMx>